



Turismo da Terceira Idade e Memória: Estudo de caso das oficinas da 14ª Semana Nacional de Museus no Parque Histórico de Carambeí com a UATI de Irati/ PR

Ana Cristina Costa Siqueira
Felipe André Pedroso de Oliveira
Edson Belo Clemente de Souza

Resumo: O aumento da expectativa de vida de idosos proporciona a procura por diversos tipos de atrativos, como os culturais. Dessa maneira busca-se conhecer o turismo da terceira idade no Parque Histórico de Carambeí, mediante análise da visitação do público idoso e descrição dos relatos gerados durante as oficinas da 14ª Semana Nacional de Museus aplicadas com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) de Irati/PR. O presente estudo se destaca pelo método dedutivo, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica e documental devido à utilização de artigos e livros a respeito da temática, se estabelece como descritiva por apresentar os processos de realização das oficinas, bem como sua aplicação. É qualitativa e quantitativa, por abordar o índice de idosos que frequentam o Parque Histórico de Carambeí entre 2015 e 2016. Assim, pode se apontar que a visitação no museu obteve crescimento e o público que realizou as oficinas através de objetos visualizados puderam lembrar de sua juventude de maneira proveitosa.

Palavras-chave: Turismo da Terceira Idade; Memória; Museu; Oficinas

Abstract: The increase in the life expectation of elderly people leads to a search for several types of attractions such as culture. In this respect, it is sought to understand the tourism of third age in the Parque Histórico de Carambeí by means of an analysis of public visitation, with focus on third age population, and a description of the reports performed during the workshops of 14ª Semana Nacional de Museus applied with the Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) de Irati/PR. The present study stands out by its deductive method, being used the bibliographic and documental research due to use of papers and books within the theme, and establishes itself as being descriptive and qualitative due to the approach on the index of elderly people attending the Parque Histórico de Carambeí between 2015 and 2016. Therefore, it can be pointed out that the visitation on museum has increased and the public attending the workshops through the objects visualization could remember their youth in a profitable way.

Key-Words: Tourism of third age, memory, museum; workshops

Introdução

A busca de idosos pela atividade turística desencadeia a procura por certos segmentos do Turismo, dentre eles pode ser citado o cultural, por consequência as instituições museais, que se enquadram nesse segmento de atrativos visitados por esse público específico.

Atividades destinadas para certas categorias de demanda estimulam instituições como os museus a adaptar os espaços para receber todos os tipos de público, incluindo os idosos. A visitação a esses espaços proporciona ao idoso, sentimentos de recordação ao visualizar parte do acervo, como utensílios, além de proporcionar o bem-estar, o conhecimento e o intercambio cultural, sendo transmitida por meio dos objetos musealizados, do ambiente visitado e da interação com as pessoas por parte do grupo, equipe técnica e demais visitantes que circulam no local.

28,29 e 30 de junho de 2017
Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil



Cita-se o Parque Histórico de Carambeí, enquadrado na tipologia de museu histórico a céu aberto, que oferece requisitos de acessibilidade e atividades específicas elaboradas para a diversidade de seu público, como ações destinadas a terceira idade. Parte-se então para o estudo das atividades para idosos durante a 14ª Semana Nacional de Museus, realizado em 2016 pela instituição. Por isso, busca-se analisar a frequência de idosos no atrativo e a descrição da memória durante a realização das oficinas.

Turismo da terceira idade e museus

O turismo da terceira idade vem se desenvolvendo com o passar dos anos, a procura por novas experiências se tornam fundamentais, quando se busca por uma viagem. Dessa forma, os idosos se interessam por atividades de lazer para que possam ocupar o tempo livre de forma proveitosa. Por isso, atividades culturais que envolvam esse público se tornam motivação para o deslocamento, além de gerar conhecimento e também o convívio social. Segundo Fromer e Vieira (2003) o perfil psicossocial e de consumo volta-se para os indivíduos preparados físicos e mentalmente para viverem novas experiências e obter conhecimentos. Os idosos consideram especialmente, o bem-estar e a satisfação pessoal e possuem tendência de investir em produtos que tragam essas expectativas.

Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) apontam que o turismo e o lazer são presenciados em um ambiente motivador, democrático e enriquecedor, que valoriza a capacidade, proporcionando aos idosos, reflexão sobre suas relações, sonhos e objetivos, bem como estimulando a disposição no cotidiano.

Assim viagens com a terceira idade se tornam fuga da rotina, pois com a chegada da aposentadoria, o indivíduo idoso não possui as mesmas preocupações de quando era jovem. Contudo, passam a se interessar por atividades que lhes ofereça satisfação pessoal como lazer, turismo e atividades culturais. Por isso, pode-se conceituar o turismo da terceira idade como:

[...] parte integrante do turismo em geral e não como um segmento isolado, porque ele partilha com os outros usuários e consumidores as mesmas redes e os mesmo estabelecimentos. (FROMER; VIEIRA, 2003.p.13).

Dessa maneira, a existência de viagens com familiares e também grupos formados por idosos são comuns neste segmento que se torna uma alternativa para o

divertimento entre amigos e lembrar-se dos tempos de juventude. Desse modo, os destinos e atrativos se preparam para a recepção desse público que somente tende aumentar, devido à ocorrência do crescimento da estimativa de vida populacional no Brasil.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2016), no ano de 2015 a esperança de vida ao nascer era de até 75,5 anos (75 anos, 5 meses e 26 dias), aumento de 3 meses e 14 dias em comparação a 2014 (75,2). Para a população masculina, houve o aumento de 3 meses e 22 dias, que passou de 71,6 anos para 71,9 anos. No entanto para as mulheres o ganho foi menor (3 meses e 4 dias), passando de 78,8 anos para 79,1 anos.

Conforme Fromer e Vieira (2003) mencionam que mesmo que haja as diferenças econômicas e sociais em nosso país, nos dias de hoje pode-se admitir que a nova realidade concede ao idoso a participação ativa do „mundo produtivo“, sendo como agente, atuando em vários setores da sociedade como beneficiário e desfrutando de bens e serviços.

O idoso pode ser visualizado nos dias de hoje como um indivíduo atualizado em busca de novas experiências, sendo o lazer um requisito básico para que possam experimentar novas sensações e com isso obtenham conhecimento a partir da realização de novas atividades.

No entanto, Silva (2016) aponta a existência de diversos fatores que podem influenciar na realização de atividades culturais como, o acesso até o local desejado e também a renda, nível cultural, o interesse, falta de companhia, medo de exposição ao ridículo entre outros fatores que podem dificultar que haja os deslocamentos de idosos em busca por locais culturais.

Desse modo, podem-se citar os museus como um local aberto a receber esse público que tem como princípio a inclusão de todos os tipos de público. Atualmente esses locais estão promovendo iniciativas para com os idosos, sendo as oficinas um tipo de atividade desenvolvida por esses locais. O acesso também tem sido assunto de discussão, no que se refere às instituições museais como também os atrativos em geral. Sendo um fator fundamental para se receber esse público, já que o idoso possui direitos garantidos ao lazer.

Conforme Camarano (2016), o consumo cultural e de qualidade permite ao idoso que ocupe seu tempo livre de maneira proveitosa e desencadeie a participação cidadã. Para isso, é fundamental que haja a oferta de produtos culturais acessíveis as suas condições financeiras, além da acessibilidade física, transportes públicos de qualidade etc.

De fato, o museu como recurso de aprendizagem e instrumento de educação permanente é uma tendência contemporânea que o compreende enquanto local de aprendizagem informal que ultrapassa os serviços prestados às crianças e aos jovens integrados no sistema escolar, sendo aberto para pessoas de todas as idades, níveis escolares e interesses. (SILVA, 2016.p.67).

As instituições museais devem possuir uma infraestrutura que atenda as dificuldades de acesso desse público alvo e conter informações, ou seja, podem-se citar as mediações adaptadas para o público idoso.

Para o idoso o espaço museal é visto não somente como um local de lazer, mas onde se podem reviver lembranças passadas através de objetos, roupas antigas, utensílios domésticos, móveis entre outros. Também se pode citar o aumento do convívio social, pois esses espaços oferecem aos idosos a possibilidade de se obter o contato com outras pessoas de diferentes idades ou com a mesma faixa etária que pode desencadear o desenvolvimento intelectual, bem como a autoexpressão.

A vida da maioria das pessoas da terceira idade é enriquecida através do contacto com antigos amigos e familiares, mas também a restante comunidade e instituições pertencentes a esta desempenham um papel importante na sua vida. (SOUSA, 2010.p.2).

Alguns pesquisadores acreditam que aspectos como a cultura e o entretenimento são oportunidades para o desenvolvimento do atrativo ou recurso. E com isso, pode-se desencadear o desenvolvimento da cidade por meio da geração de emprego e renda, intercâmbio cultural e o aumento do consumo por produtos locais.

Vasconcellos (2006) menciona que o turismo é uma forma de adquirir o progresso e desenvolvimento econômico, devido abrir oportunidades como: vagas de emprego, auxilia na conservação de monumentos, sítios e paisagens, ainda que incentiva a identidade e impulsiona sua imagem em nível internacional. Outros autores citam que o turismo pode gerar impactos negativos e positivos.

Portanto, o turismo da terceira idade não somente pode beneficiar a demanda que o consome, isto é, o idoso em si, mas todos que de alguma forma sofrem impactos por intermédio da realização do turismo.

Breve histórico do Parque Histórico de Carambeí e a prática do Turismo da Terceira Idade

Inaugurada em 1º de setembro de 2001 como um local de guarda da memória da comunidade de imigrantes holandeses e seus descendentes nos Campos Gerais do Paraná, a Casa da Memória de Carambeí, iniciativa que deu origem ao Parque Histórico de Carambeí, foi concebida dentro dos preceitos museais e estabeleceu-se como um espaço cultural de múltiplas utilidades. Como anuncia a instituição em seu catálogo:

A instituição da Casa da Memória de Carambeí foi o primeiro passo para a materialização de uma coleção de acervos identitários, pertencentes ao grupo originário e aos colaboradores imediatos da comunidade, onde o objetivo era encontrar o maior número possível de objetos disponíveis, para a finalidade de guarda e posterior formação de linguagem expositiva. (NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO, 2016, p. 31)

O local cedido por membros da comunidade, fora uma antiga estrebaria, com aspectos estéticos da típica arquitetura rural dos Países Baixos. Construída em 1946, foi a primeira edificação em alvenaria da então, Colônia Carambehy e possuiu considerável significância na história da imigração holandesa na região, estando estritamente relacionado a formação de sua identidade.

Abriga atualmente em seu interior, o acervo histórico da cidade, que conta com peças originais de época e também réplicas. A lógica de seu programa museográfico e expositivo é provindo de eventos e festividades em que os moradores da Colônia representavam ambientes temáticos em carros e carroças alegóricas em desfiles cívicos. Como descreve Kooy:

Em 1936 foi comemorado o jubileu de prata da colônia. O ponto culminante das festividades foi um cortejo alegórico, carroças enfeitadas, equipadas com jovens, mostravam diversos quadros históricos, como uma carroça com índios, uma outra com São Nicolau e Pedro Preto seu criado, e também os príncipes holandeses Juliana e Bernard, representados por um par de jovens carambeianos. (KOOY, 1986, p. 112,)



Dentro dessa perspectiva, estabeleceu-se a configuração do espaço museal disposto com reproduções da dinâmica social do colono, a primeira Venda do local, conhecida também como loja de “Secos & Molhados”, Escola, Templo, Casa do Imigrante, Casa Portuguesa e também uma maquete que tem como objetivo evidenciar os aspectos da vida sociocultural e os elementos da comunidade de Carambeí em seu início de colonização.

Em 2011, em virtude da comemoração do Centenário da Imigração Holandesa no Brasil e também do Ano da Holanda no Brasil, instituído pela Lei Federal 12392/11, foi inaugurado o Parque Histórico de Carambeí, uma proposta de um complexo museal. A Vila Histórica, sua nova ala museal inaugurada juntamente com as festividades, seguiu os mesmos conceitos na definição do programa museográfico da Casa da Memória: reproduções de ambientes que representavam a vida do colono na década de 1910 à 1950.

O Parque Histórico de Carambeí firma-se então como um projeto sociocultural que tem por finalidade a preservação da memória e cultura holandesa, de imigrantes e descendentes, inserido na tipologia museu a céu aberto. O museu é uma instituição privada, mantida por meio de patrocínios de empresas via mecanismos de Lei Rouanet, que tem por finalidade o incentivo da cultura.

Meneses (2013) destaca a constituição de museus históricos, tipologia na qual o Parque Histórico pode ser inserido. A tipologia museológica de museu histórico é definida como aquela que opera com objetos históricos, ou seja, um museu que centra-se nos problemas históricos, aquilo que define como “problemas que dizem respeito à dinâmica na vida das sociedades.” (MENESES, p. 28, 2013).

Dentro dessa premissa, há o aparecimento dos museus ao ar livre, ou museus a céu aberto. O historiador francês Dominique Poulot, especialista em museus, discorre sobre o seu surgimento, algo corrente entre o final do século XIX e início do XX nos países escandinavos com o objetivo de resgatar o folclore e as tradições etnográficas desses povos. O autor argumenta que o museu ao ar livre “se inscreve no horizonte de uma conservação dos “gêneros da vida” [...] através da reconstituição da vida social.” (POULOT, 2009, p. 53,54).

Essa teatralização da história, como pode ser considerada em síntese o museu a céu aberto, foi o norte para o desenvolvimento do Parque Histórico de Carambeí.



Enquanto atrativo, o Parque Histórico procura estimular a visitação de turistas, visitantes e moradores locais em busca de uma experiência diferenciada ao se deparar com atividades desenvolvidas para diversos públicos. Também pode-se mencionar a programação cultural ocorrente, que tem em sua agenda anual eventos como: Festa dos Imigrantes, Arraiá no Parque, Páscoa no Parque, Carnaval no Parque, Festival Gastronômico, Feira da Leitura, Semana de Museus, Primavera de Museus e Natal no Parque. Todos com a finalidade de atrair visitantes que buscam não somente o lazer e o entretenimento, mas também conhecimento com finalidade cultural.

O Restaurante e Confeitaria Koffiehuis deve ser mencionado, pois está inserido dentro do perímetro que abrange o complexo museal, o estabelecimento alimentício oferece almoço típico holandês e indonésio, além de confeitaria que serve porções típicas e também tortas doces que são características da cultura holandesa e um importante atrativo do município.

Pode-se apontar também a questão da acessibilidade nesse espaço, já que possui mesas e banheiros adaptados para o público cadeirante, sinalização e cardápios em braille para pessoas portadoras de deficiência visual. “O espaço também é utilizado para eventos da comunidade, como rodas de leitura e palestras, e permanece aberto durante a semana, com opções de almoço e happy hour, inserindo o Parque Histórico de Carambeí na rotina dos moradores locais.” (NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO, 2016, p.64).

Conforme a Núcleo de Mídia e Conhecimento (2016) a Loja de Souvenirs também se encontra inserido no local, possui diversas peças decorativas e lembranças importadas da Holanda e também com artesanatos locais da cidade e geleias. Remete a origem neerlandesa com as conhecidas *Delf Blue*: louça típica pintada nas cores azul e branca. Desta forma, pode se apontar os idosos como consumidores reconhecidos da loja por parte da instituição, já que não somente esse público, mas o turista em si se interessa em adquirir alguma peça, como forma de lembrança do local visitado.

Por possuir uma dimensão colossal de cem mil metros quadrados, a disposição do complexo museal Parque Histórico de Carambeí foi dividida em alas, o jardim, primeira ala de visitação no fluxograma da instituição, possui uma composição paisagística que mescla espécies de flores e folhagens de inúmeras espécies e conta com a representação dos três pilares conceituais na construção da antiga colônia em monumentos esculturais,



temáticas que são abordadas no decorrer da mediação, como o trabalho cooperativo, educação e religiosidade. O espaço também faz menção à formação geomorfológica da região e aos povos indígenas, habitantes primitivos da localidade que deram nome a cidade: Carambeí, que em tupi-guaraní significa „Rio das Tartarugas“.

A segunda ala museal é a Casa da Memória, que embora seja um antigo estábulo de 1946, está passando por um processo de adaptação em acessibilidade. Os idosos, público significativo, podem realizar a visita ao espaço e contemplar as tradições, hábitos e costumes dos imigrantes holandeses e seus descendentes, que apesar de terem uma cultura peculiar aos olhos brasileiros, se adaptou a realidade do novo país e em muitos aspectos se assemelha a cultura regional. Dessa forma, a linguagem expográfica possibilita o despertar da percepção de memória de tempos vividos em outrora do público visitante, aguçando lembranças da infância e juventude, no caso dos idosos.

A Vila Histórica, construída em 2011 em comemoração ao Centenário da Imigração Holandesa, é composta por edificações que foram construídas a partir de relatos da comunidade local e fotografias que retratam a arquitetura e seu interior, remetendo as primeiras décadas da colônia. “Esta unidade retrata a infraestrutura social e produtiva base da formação do atual município de Carambeí, bem como retrata a saga dos pioneiros no desenvolvimento de sua identidade e valores”. (APHC, 2010).

Essa ala possui sua originalidade na representação da primeira vila da colônia, tem como objetivo evidenciar a sua dinâmica sociocultural, nessa ala são reproduzidos os espaços da Estação Ferroviária; Chácara Holandesa composta pela Casa do Colono com estábulo, moinho, monjolo e roda d’água; Cemitério, Igreja Evangélica Reformada; Fábrica de Laticínios; Matadouro; Escola; Ferraria e Marcenaria e por fim a Casa da Madeira. Nos dias das festividades ocorre o projeto Museu Interativo, onde a comunidade local de descendentes de imigrantes realiza encenações espontâneas, com trajes de época, ocupando os ambientes e dando vida ao museu.

Outro espaço a ser mencionado é o Museu do Trator, composto por um acervo de tratores e artefatos de tração agrícola. Segundo o Núcleo de Mídia e Conhecimento (2016.p.49):

[...] o visitante também encontra, no acervo, implementos, arados e outras ferramentas de apoio ao agricultor, além de painéis, que contam a história das técnicas agropecuárias, onde essas máquinas vêm sendo utilizadas, em harmonia com a vida da comunidade que delas se utilizou.

Por fim, o Parque das Águas inaugurado em 2015, procura retratar a engenharia das águas e a preocupação no tratamento dos recursos hídricos na Holanda, um dos artifícios a ser mencionado são os diques que impedem que a água do mar invada a cidade, como é um país abaixo do nível do mar, essas construções impedem que a água o invada. Conforme a Núcleo de Mídia e Conhecimento (2016) o Parque das Águas, foi finalizado em 2015 e planejado pelo arquiteto Johaness Jacobus Guiliseen, a construção retrata o parque ambiental holandês *Zaanse Schans*, associa diversos elementos da cultura dos Países Baixos.

Portanto, o museu a céu aberto se destaca por sua singularidade, buscando a pluralidade e a democratização de seu acesso, contemplando públicos diversos, desde crianças a idosos, que podem experimentar diversas atividades que contribuem com o conhecimento, além de retratar a cultura holandesa e de outras etnias que contribuíram na formação social e cultural do município de Carambeí.

Para o público idoso, o Parque Histórico é sinônimo de acessibilidade, além das rampas e corrimões que circundam todas as alas museais da instituição, também pode se apontar o carro elétrico, que auxilia no transporte de idosos com dificuldades locomotoras. Assim, os idosos que pertencem a grupos ou até mesmo aqueles que são visitantes espontâneos, podem adquirir o passeio sem custo adicional com a mediação inclusa, pois a pessoa que o conduz explica a história e realiza parada, caso o idoso deseje descer e conhecer o interior das casas.

Outro fator relevante a ser mencionado é a política inclusiva adotada pelo museu com relação aos ingressos, idosos com idade superior a sessenta anos e grupos de idosos pertencentes a instituições públicas, são isentos da taxa de visitação. No entanto, há exceção a grupos de terceira idade particulares, que pagam meia-entrada para realizar a visitação. Ações como essas visam obter contato do museu com seu público, estimulando o acesso de idosos a participar da realização de atividades turísticas no atrativo.

A alimentação é outro aspecto a ser considerado, quando o grupo da terceira idade reserva o almoço, são verificados alguns pontos como alergias e intolerâncias, já que a maioria dos pratos é condimentada. No que se refere ao café, para os diabéticos é ofertado a torta diet para que o cliente não deixe de experimentar a sobremesa.



No Parque Histórico de Carambeí o turismo da terceira idade está obtendo crescimento, devido principalmente às práticas destinadas a esse público, como o espaço adaptado, a alimentação e também atividades como oficinas específicas, ocorrentes na 14ª Semana Nacional de Museus em 19 de Maio de 2016. A motivação da realização de atividades durante a semana ocorreu conforme o aumento de turistas idosos no ano de 2015.

Assim, alternativas como essas somente auxiliam no desenvolvimento do turismo da terceira idade, que tende atualmente a um crescimento considerável. No entanto, para que haja a viabilização da realização desse tipo de turismo é necessário que o atrativo proponha alternativas que chamem a atenção desse público, como é o caso do Parque Histórico de Carambeí, que se propõe ao bem receber do idoso, mas também de todos os públicos que buscam o lazer, entretenimento e acima de tudo o conhecimento de maneira prazerosa.

O conceito de memória como artifício no museu histórico

A instituição museu sofreu por mudanças no decorrer de sua existência, passando pelo colecionismo, gabinete de curiosidades até a adoção de uma função social. Por muito tempo permeou, e de algum modo ainda permeia, no imaginário coletivo do senso comum a ideia de museu restrita à guarda e preservação de antiguidades e objetos históricos. Contudo, há uma abertura conceitual, diga-se de passagem, nas funções dos museus hoje, mais abertos a sociedade e mais democráticos.

De acordo com o Estatuto de Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009).

A lei que atribui o Estatuto de Museus e suas providências é enfática nas atribuições sociais e democráticas dessas instituições, que devem ser abertas ao público e servirem aos interesses da sociedade. As transformações na definição do que é museu abarca as discussões da emergência da **Museologia Social** e de novas tendências



museológicas, que segundo Moutinho “[...] traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea”. (MOUTINHO, 1993, p. 7). Portanto, os museus devem ser instituições plurais e dinâmicas. Como elucida Veiga: “No âmbito cultural, espaços públicos como os museus, caracterizar-se-iam por lugares dialógicos, racionais e democráticos, onde a participação individual e o direito coletivo estejam contemplados.” (VEIGA, 2013, p.39).

O Parque Histórico de Carambeí, objeto desse estudo, segue os parâmetros dessa emergência teórico-conceitual, o que pode ser evidenciado na sua gama de atividades direcionadas e na preocupação de inclusão social nas ações do museu.

Como um museu histórico, etnográfico e ao ar livre, o Parque Histórico busca trabalhar e exercitar um conceito chave de sua existência: a memória. Esse conceito vai emanar no discurso do objeto musealizado, na narrativa verbalizada pelos mediadores e principalmente na linguagem de seu programa expográfico, que se difere das práticas adotadas pela grande parcela dos museus históricos tradicionais, por provocar a teatralização da história em reproduções de cenários e espaços de outrora.

A comunicação do Parque Histórico de Carambeí, sua caracterização tipológica e a sua disposição museográfica propõe pela difusão de sua marca, uma imersão cultural e temporal, utilizando-se do conceito de memória para tal. Segundo Le Goff, “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (LE GOFF, 1992, p. 423).

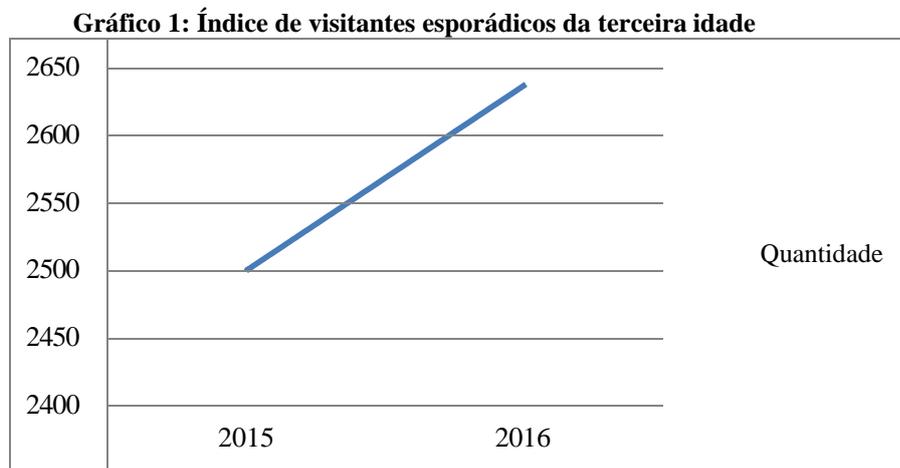
Dessa forma, o conceito de memória é uma importante ferramenta para se vivenciar e não apenas visitar o museu. Esse artifício serviu de base na elaboração e aplicação da oficina direcionada ao público idoso durante as atividades da 14ª Semana Nacional de Museus em 2016.

A oficina teve como objetivo estimular a memória desses visitantes, tanto suas funções fisiológicas quanto antropológicas e as suas manifestações criativas em forma de desenhos. Evidenciando com os resultados, as representações do passado, a vivência de lembranças e o sentimento de pertencimento da operação da identidade.

Resultados e Discussões

No Parque Histórico de Carambeí o turismo da terceira idade obteve crescimento no decorrer do ano de 2016 em comparação ao ano de 2015, no que se refere aos turistas espontâneos e grupos de idosos. A divulgação em agências de turismo se mostrou eficiente para a obtenção desses resultados na visita com relação a esse público. No entanto, há uma carência de dados com relação aos anos anteriores.

No gráfico 1, pode-se perceber que há aumento de idosos que se deslocam ao Parque Histórico, esses idosos geralmente realizam a visita com seus familiares, amigos ou conhecidos.

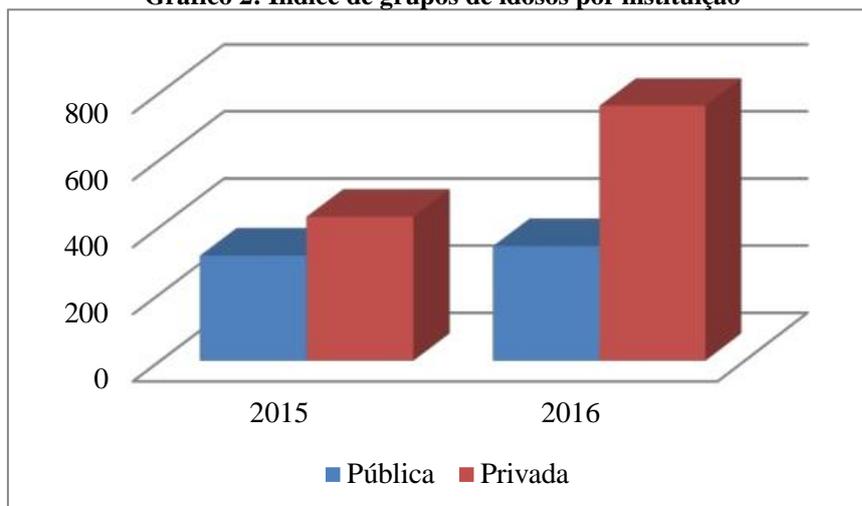


Fonte: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2016

No gráfico 2, visualiza-se o crescimento de grupos de idosos, sendo provenientes de instituições públicas e privadas. Portanto, pode se dizer que a divulgação realizada em agências de viagens foi eficiente nesses anos, pois os grupos privados de 2016 obtiveram crescimento em comparação com o ano de 2015. Além da divulgação via e-mail, redes sociais, sítio de internet e rádio reforçaram para que o resultado fosse positivo em relação à visita. Como também se pode citar, os idosos estão a procura por espaços que tragam entretenimento e lazer, como os relacionados à memória e cultura.



Gráfico 2: Índice de grupos de idosos por instituição



Fonte: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2016

Durante a 14ª Semana Nacional de Museus foram realizadas duas oficinas com um grupo de 18 idosos e 1 coordenador da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) da Universidade do Centro Oeste (UNICENTRO) de Irati/PR. A oferta para a realização das oficinas foi mediante e-mail. Também foi incluída a visita com mediação, sendo isentos do ingresso, por pertencer a uma instituição pública.

A primeira oficina chamada **Ginástica Aeróbica**, mostrou-se positiva, por proporcionar o ‘bem estar’, além de auxiliar na melhoria da saúde como o risco de ataques cardíacos, doenças relacionadas ao sedentarismo, aumento do metabolismo, entre outras. Para o Parque Histórico, uma nova forma para que os idosos tenham a oportunidade de ver o museu como um espaço dinâmico, que pode ser realizada atividades direcionadas como vinculadas a saúde. A oficina foi ministrada por uma acadêmica do 1º ano do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Na foto 1, pode se visualizar a aplicação da Oficina de Ginástica Aeróbica. Além de ser uma alternativa para que haja a integração entre o público e o ambiente, foi uma forma de fazer o grupo se exercitar antes da realização da caminhada durante a visita.



Foto 1: Oficina de Ginástica Aeróbica com Idosos da Unicentro de Irati/PR



Fonte: Autores

A segunda oficina, intitulada **Molduras Imaginárias**, foi realizada após visita à Casa da Memória e Vila Histórica.

Logo após comando da pessoa responsável pela oficina, os idosos deveriam fazer o exercício de fechar os olhos para estímulo de lembranças e posteriormente abri-los, em seguida realizariam um desenho ou comentário com lápis em folha de sulfite em branco que representasse duas coisas: algum objeto ou imagem que eles vivenciaram em suas vidas no passado e puderam lembrar ao realizar o passeio na instituição. Depois, relatar sua experiência na visita mediada, bem como o motivo que fez esses indivíduos lembrar-se do fato da imagem ou do objeto. A oficina consistia em fazer com que os idosos presenciassem uma nova experiência, mas que pudessem reviver as lembranças de sua infância ou juventude.

A aplicação desse exercício, teve como propósito a estimulação das faculdades mentais do público participante, em específico a memória propriamente dita, com base em Candau, essa é “essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento, evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas, ou pertencentes a uma memória enciclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos, etc).” (CANDAU, 2016, p. 23).

Após o desenvolvimento das oficinas com os idosos pode-se perceber que o público se sentiu acolhido e também pode reviver as lembranças através dos objetos contemplados na visitação das alas museais: Casa da Memória e Vila Histórica.

Segundo os relatos 1 e 2 dos idosos na atividade, pode-se apontar que para esse público foi um retorno ao passado, pois puderam relembrar de sua infância e juventude, além de obter contato com outras culturas, ou seja, a memória estava presente nesse local e despertou o sentimento de pertencimento, em pouco tempo o grupo pode vivenciar essa imersão temporal, aguçando lembranças de momentos vividos que trouxeram sentimentos de saudade e nostalgia.

“Me chamou muito atenção, a carroça e a charrete, no tempo de criança andava passeando com meu avô na cidade de Irati. Tempos feliz aqueles, hoje a lembrança nos traz saudade dos entes queridos”(Relato 1).

“Casa de Laticínios faz lembrar a infância, quando ajudava meu pai. A Casa Antiga com seus móveis e utensílios, o ferro de passar à brasa usado por minha mãe. A Casa dos animais- Estábulo (galinhas e etc, as vozes dos animais, fazem lembrar muito o tempo vivido por mim, com meus pais no interior.”(Relato 2)

No relato 3 nota-se que as idosas mencionam os utensílios domésticos como o ferro de passar à brasa, artefato emblemático e presente em suas infâncias. Dessa forma, no relato 4, também a visitação em si, não somente traz a lembrança mas também o encantamento pelas paisagens que visualizaram ao realizar o deslocamento para o atrativo, sendo o lazer efetivo neste tipo de caso.

“A máquina de costura, eu aprendi a costurar na máquina. Quando eu era menina lembro que minha mãe colocava a brasa no ferro para passar a roupa e quando estava apagando as brasas, eu balançava o ferro para que as brasas se acendessem de novo”. (Relato 3).

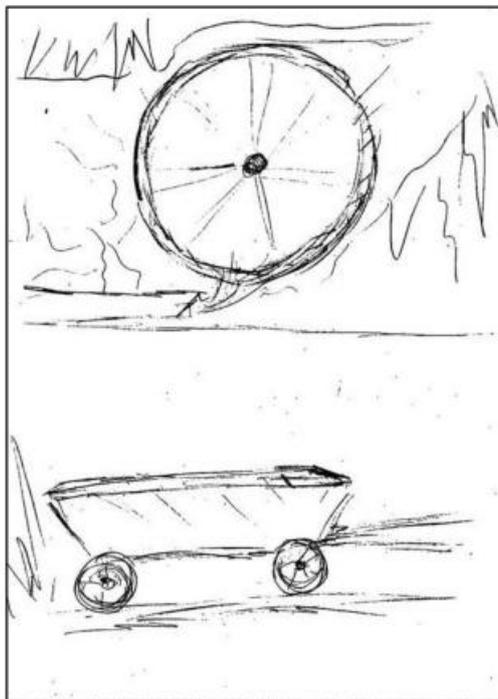
“Achei muito interessante as miniaturas da fazenda, e a igreja no tamanho natural e a casa do colono e as vestimentas que estavam na Casa Portuguesa. Gostei muito do jardimagem , cheio de flores e folhagens.” (Relato 4).

Na figura 1, o idoso procura representar por meio da prática do desenho a roda d’água e a carroça que se encontram presentes na Chácara Holandesa, para o indivíduo são objetos que retratam o passado, sendo ferramentas de que serviam para a moagem



dos grãos e a produção de farinha. Assim, também sua juventude está relacionada a essas peças do museu.

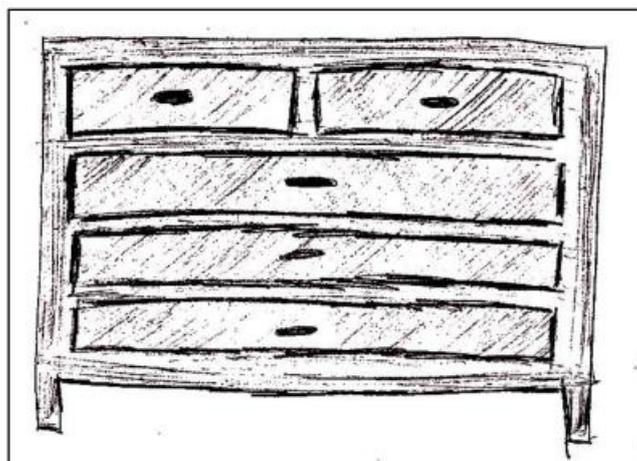
Figura 1: Roda d'água e carroça



Fonte: Autores

Na figura 2, retrata um armário visualizado em uma das casas da Vila Histórica, segundo o idoso na sua infância, os armários serviam para guardar de tudo e os objetos eram guardados e utilizados para brincar.

Figura 2: Armário



Fonte: Autores

A acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), responsável pela aplicação da oficina de aeróbica teve uma experiência singular, conforme relata:

“Então, pra mim que estou começando nesse meio foi uma oportunidade que me acrescentou bastante. O fato de ver o quanto eles estavam animados e se sentindo bem era muito gratificante, e até o carinho que eles transmitiram pra mim foi bem legal.”

Dessa forma, para o coordenador do grupo a visitação foi eficiente, já que os idosos puderam presenciar experiências diferenciadas e atividades que lhes proporcionaram satisfação. O coordenador da UATI da UNICENTRO relata:

“O grupo, agradece imensamente a cordial recepção oferecida pela equipe do Parque Histórico de Carambeí na tarde de 19.05.2016. Segundo o relato dos uatianos foram momentos muito agradáveis que os fizeram recordar de sua infância, familiares e escola. Embora frio e vento, a ginástica e o alongamento no início do percurso aqueceram seus ânimos. E o delicioso café com tortas ao final do passeio fechou com chave de Ouro. Muito obrigado pelo carinho oferecido.”

Atividades como estas auxiliam no desenvolvimento emocional, psíquico e na coordenação motora dos indivíduos. Assim, compreende-se que o turismo da terceira idade proporcionado pelo Parque Histórico de Carambeí, trouxe oportunidades para o público idoso da UNICENTRO, tal qual para outros grupos que se deslocam com o intuito de realizar visitação e conhecer uma nova cultura, que por intermédio do fenômeno da memória e do estímulo da lembrança, o idoso pode experimentar uma imersão temporal, revivendo sua juventude.

Considerações Finais

O Turismo da Terceira Idade apresenta crescimento considerável e contínuo, devido principalmente ao aumento da estimativa de vida de idosos. Isso corrobora para uma oportunidade de práticas turísticas, por isso, atrativos investem na acessibilidade para receber esse e demais públicos. Aponta-se o Parque Histórico de Carambeí, instituição comprometida a atender as necessidades específicas de seu público visitante, demonstrando estar apto a recebê-los e ocupa-los, com histórias, narrativas e atividades.

Esse é um dos motivos que sinalizam o aumento da terceira idade no envolvimento das ações do museu. Por meio de atividades direcionadas para demanda de público, o idoso se sente acolhido e também motivado para conhecer os hábitos e tradições da cultura étnica holandesa.

O uso do conceito de memória como artifício e ferramenta no estímulo de lembranças durante a visita, também se mostra positivo, principalmente com esse público em questão. O objetivo dessa instituição, caracterizado na tipologia de museu histórico e etnográfico a céu aberto, com reproduções arquitetônicas e de cenários fiéis a época, é o de proporcionar uma imersão na cultura local, com seus valores e costumes.

Seguindo a emergência do crescimento exponencial de atividades para idosos em grande parte dos museus pelo mundo, isso se torna uma oportunidade para que esse público aumente seu contato com as instituições de memória, sendo conveniente para o turismo, onde tende a haver aumento do segmento.

As oficinas desempenhadas durante a 14ª Semana Nacional de Museus no Parque Histórico de Carambeí puderam fazer com que os idosos presenciassem uma experiência singular, ao oportunizar o exercício do corpo, da mente e ao conhecimento de forma prazerosa, além de desfrutar da culinária local.

Portanto, o turismo da terceira idade é uma maneira de propor aos idosos uma opção para conhecer diferentes localidades. Além de estimular o contato com outras culturas, auxilia no aumento da visita de atrativos, colaborando com a economia local e o bem-estar social.

Referências

ASSOCIAÇÃO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ (APHC). **Almanaque Imigrantes**. 8ª Edição. Carambeí: APHC, 2010.

BRASIL, **Lei Nº 11.904**, de 14 de janeiro de 2009.

CAMARANO, A.A. Introdução. In: Alcântara, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FROMER, B.; VIERA, D.D. **Turismo da terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003.



GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2015, esperança de vida ao nascer era de 75,5 anos. **Sala de Imprensa**. 01, Dez, 2016. Disponível em: < <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3324&busca=1&t=2015-esperanca-vida-nascer-era-75-5-anos>>. Acesso em: 20 de Mar de 2017.

KOOY, H. **Carambeí 75 anos, 1911 – 1986**. Castro, Paraná: Editora Kugler Artes Gráficas, 1986.

LE GOFF, J. **História e memória**. 2º Ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

POULOT, D. **Museu e museologia**. Autêntica Editora. Belo Horizonte: Minas Gerais, 2013.

MENESES, U. **A exposição museológica e o conhecimento Histórico** In. Museus dos Gabinetes da Curiosidade à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

MOUTINHO, M. C. Sobre o conceito de museologia social. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.1, n.1, mai.2009. Disponível em: <<http://revistas.uluso.fona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO. **Parque Histórico de Carambeí: Catálogo**. Curitiba: Farol dos Reis, 2016.

SILVA, L.G.V. da. **Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado em Interunidades em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUSA, J. G. Museu, 3ª idade e animação: relações de enriquecimento. **Revista “Práticas de Animação”**. v.4, n.3, out.2010. Disponível em: < <http://files.revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/2000000140eaf70fa93/Museu%2C%2B3%C2%AA...pdf>>. Acesso em: 15 mar, 2017.

VASCONCELLOS, C. de. M. **Turismo e museus**. São Paulo: Aleph, 2006.

VEIGA, A.C.R. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: Editora C Arte, 2013.